

## **Juri Simulado: Uma Experiência No XIV Curso De Educação Ambiental Para Macaé/Rj E Região.**

Asem, E.<sup>1</sup>; Costa, G.<sup>1</sup>; Ximenes, A.<sup>1</sup>; Ferreira, C.<sup>1</sup>; Kassuga, A. D.<sup>1</sup>; Pacheco, G. J.<sup>1</sup>; Farias, H. J.<sup>1</sup>; Spitz, J.<sup>1</sup>; Pereira, J.R.<sup>1</sup>; Siqueira, M.<sup>1</sup>; Neves, R.<sup>1</sup>; Ferreira, D.<sup>2</sup>; Lopes, A.<sup>2</sup> e Santos, L.<sup>2</sup>. (1) Graduando (a) em Ciências Biológicas - Instituto de Biologia/UFRJ; (2) Professor (a) Departamento de Ecologia/UFRJ.

[ericabioufrj@yahoo.com.br](mailto:ericabioufrj@yahoo.com.br)

### **Introdução**

A atividade denominada “Júri simulado” foi utilizada no XIV Curso de Educação Ambiental para Macaé e Região, planejado no contexto da disciplina eletiva - *Instrumentação em Ensino de Ecologia* - do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que é oferecida pelo Instituto de Biologia da UFRJ. O XIV curso ocorreu dos dias 11 a 15 de Julho de 2005 em Macaé/RJ, totalizando quarenta horas. Durante este, alguns ecossistemas da região foram visitados, como a Reserva Biológica da União, o Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, a Lagoa Imboassica, um Costão rochoso e o Manguezal da Ilha Leocádia. Estas visitas visaram à compreensão dos cursistas a respeito da estrutura e funcionamento desses ecossistemas, bem como sua importância para manutenção da biodiversidade e dos recursos naturais. O planejamento das visitas teve como critério o grau de preservação dos mesmos. Sendo assim, as visitas estariam inseridas no cronograma de forma a serem visitados primeiro os ecossistemas mais preservados, passando, em seguida, a um gradiente de estado de conservação. Esse formato possibilitou uma abordagem a respeito do uso dos recursos naturais, bem como o papel de cada membro da sociedade nesse contexto. As visitas a campo se completam com jogos, dinâmicas e brincadeiras como formas pedagógicas de abordar distintos conteúdos em ecologia e educação ambiental, associando atividades que despertam o interesse e a curiosidade do aluno. Considerando que existem pessoas e órgãos responsáveis em defender os direitos da população, o meio ambiente, os interesses públicos e diversos outros atores; esta atividade foi desenvolvida para estimular o senso crítico dos participantes, propiciando a exposição de diversos argumentos e pontos de vista. A importância de uma atividade lúdica que estimule a discussão dos problemas que ocorrem no cotidiano é instigante para o processo ensino-aprendizagem, fazendo com que o participante, seja agente multiplicador da Educação Ambiental, levando-o a perceber questões, as quais vivencie, refletindo sobre estas, permitindo que construa novos valores e aprendizados. De acordo com Ruscheinsky & Costa (2002) *“Parece-nos que o processo de educação, voltado para um relacionamento diferenciado com o meio ambiente, requer a apropriação da realidade por meio da ação-reflexão”*. Sendo assim, a atividade baseia-se nesta ideologia, trazendo a situação-problema para o cotidiano do aluno, discutindo o importante papel que os atores da sociedade têm nas decisões a serem tomadas. Situações estas em que não existe um único “culpado” pelo problema, e sim, uma sociedade não inserida nas discussões que busquem resolvê-las. Desenvolvimento: Na atividade realizada neste curso, participaram 34 professores, que foram divididos em equipes que representavam o posicionamento de diferentes grupos sociais frente a uma questão sócio-ambiental. As categorias foram as seguintes: um juiz, cinco jurados. Os 28 restantes foram divididos em quatro segmentos da sociedade (sete pessoas em cada): (a) População local, (b) Ambientalistas, (c) Representantes do empreendimento e (d) Poder público.

Para dar início a atividade, foi apresentada à turma a seguinte situação: “considerando um pequeno distrito localizado em uma área preservada, de grande riqueza natural e beleza cênica, existe o interesse de um grupo empreendedor em construir um Hotel neste lugarejo”. Os integrantes dos quatro segmentos citados (a, b, c, d) tiveram dez minutos para a elaboração de seus argumentos, contra ou a favor a construção. Após essa primeira etapa, cada segmento teve três minutos para apresentação pública de seus argumentos, tentando convencer os demais a apoiá-los em sua decisão. Após essa breve argumentação, os segmentos da sociedade que se mostraram contra o empreendimento se reuniram, formando um único Grupo Contra (GC). O mesmo foi feito com os segmentos que se mostraram a Favor, dando origem ao (GF). Em seguida, cada um dos grupos teve dez minutos para a elaboração de uma argumentação final, e na seqüência, mais cinco minutos para a apresentação desse argumento, com direito a duas perguntas, réplicas e tréplicas de um minuto para os seus oponentes. Toda a atividade foi comandada pelo juiz, que controlava o tempo e o modo como seguia a discussão. Enquanto isso, os jurados ouviam atentos e anotavam as idéias principais. O veredicto foi dado ao final de dez minutos. Após o qual houve amplo debate.

### **Resultado e Discussão:**

Questões importantes foram debatidas tais como: valores culturais da comunidade local, emprego tradicional, EIA/RIMA defasado, paradoxos nas propostas, entre outros. Após a elaboração dos argumentos, a População local e os Ambientalistas mostraram-se contrários à construção do empreendimento devido ao impacto sócio-ambiental e cultural que ocasionaria àquela localidade. Já o Poder público mostrou-se favorável ao empreendimento, aliando-se aos representantes do mesmo, que defendiam a geração de renda e emprego para a região, o que traria progresso. O júri não aprovou o empreendimento. Então, foram levantadas novas situações,

como a diferença entre a realidade vivida e a aparente, ressaltando que o compromisso social dos grupos envolvidos resultam em ações que refletem no coletivo.

A desaprovação do júri na construção do empreendimento ocorreu devido aos argumentos da população local. Principalmente no que diz respeito à importância da manutenção da sua identidade cultural.

A teatralização de situações que simulem a realidade possibilita a discussão de conceitos complexos de forma lúdica e divertida, priorizando o fortalecimento das relações pessoais.

As atividades desenvolvidas no decorrer do curso utilizaram materiais acessíveis e de baixo custo, utilizáveis em qualquer escola, inclusive as da rede pública. Cabe ressaltar que mais de 50% dos professores que participaram do curso lecionam nessas escolas.

O resultado da dinâmica mostrou-se bastante eficaz como ferramenta metodológica na abordagem de temas diversos como: a ética; a importância das decisões coletivas; o respeito às diferenças individuais; a formulação de argumentos críticos; conceitos de cidadania, ecologia e a importância da conservação dos recursos naturais a partir do uso racional dos mesmos.

### **Referências bibliográficas**

Ruscheinsky, A. & Costa, A. L. (2002). A Educação Ambiental a partir de Paulo Freire. *Educação Ambiental Abordagens Múltiplas*. Rio de Janeiro: ArtMed Editora